

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**NATHANY DA SILVA SOARES**

**A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Nutrição do  
UniFOA, como requisito à obtenção  
do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Nathany da Silva Soares

Orientadora: Profa. Dra Margareth Lopes Galvão Saron

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S676p Soares, Nathany da Silva

A promoção do aleitamento materno no Brasil: revisão integrativa. / Nathany da Silva Soares. – Volta Redonda: UniFOA, 2021.

30 p. Il.

Orientador (a): Margareth Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2021.

1. Nutrição - TCC. 2. Aleitamento materno. 3. Aleitamento materno exclusivo. I. Saron, Margareth. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Elaborado por Nathany da Silva Soares, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em maio de 2021

Banca Avaliadora:

.....  
Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Ana Lucia Torres Devezas Souza, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Nome, Título, Centro Universitário de Volta Redonda

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos concedidas para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora Margareth Saron, que durante meses me acompanhou pontualmente, dando todo auxílio necessário para elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Nélia B da Silva Soares e Roque do Carmo Soares, pois sem eles seria impossível que eu completasse essa importante etapa em minha vida.

À minha vó, Darcy Baptista da Silva, que me apoiou e me deu um suporte primordial para que eu começasse o curso.

Ao meu noivo, Guilherme S Coimbra, que está comigo desde o início e que sempre me motiva a seguir com meus sonhos.

Amamentar é...  
ferro, lipídios, lactose, vitaminas,  
proteínas, minerais, água e enzimas nas  
quantidades exatas para o crescimento e  
desenvolvimento do bebê. Uma vacina  
natural contra doenças. Contém amor,  
carinho, segurança, é um calmante  
natural e fortalece os laços com o bebê.

(Pipipum.com)

## RESUMO

Este trabalho aborda as práticas de promoção do aleitamento materno relatados na literatura atual, visto que o estado nutricional do lactente está intimamente ligado ao aleitamento materno que proporciona vários benefícios a díade mãe/filho quando praticados de forma exclusiva, complementar e até mesmo prolongada. O objetivo desse trabalho foi elaborar uma revisão integrativa sobre a relação entre as iniciativas da promoção do Aleitamento Materno com o tempo de Aleitamento Materno Exclusivo praticado pelas mães, bem como o conhecimento e informações adquiridas ainda no período pré-natal. Dentre as associações positivas que mais se destacaram foram: incentivo e informações referentes a amamentação, maior idade e escolaridade materna, possuir experiência prévia, ter uma rede de apoio e políticas nacionais de promoção ao aleitamento materno. Já as associações negativas que se destacaram foram: uso de bicos artificiais, baixa condição socioeconômica, trabalhar fora, falta de orientação e informações adequadas, dificuldades relacionadas a pega correta, dor ao amamentar, consumo de cigarro e bebidas alcoólicas e falta de incentivo. Assim, conclui-se que é importante trabalhar as associações negativas, de forma que se adotem técnicas e práticas educativas e informativas sobre os fatores que interferem negativamente na amamentação materna exclusiva, a fim de melhorar sua prevalência.

**Palavras-chave:** aleitamento materno exclusivo; nutrição; lactente; pré-natal.

## **ABSTRACT**

This work addresses the breastfeeding promotion practices reported in the current literature, since the infant's nutritional status is closely linked to breastfeeding, which provides several benefits to the mother / child dyad when practiced exclusively, complementary and even prolonged. The objective of this work was to elaborate an integrative review on the relationship between the initiatives to promote breastfeeding with the time of exclusive breastfeeding practiced by mothers, as well as the knowledge and information acquired even in the prenatal period. Among the positive associations that stood out the most are: encouragement and information regarding breastfeeding, older age and maternal education, having previous experience, having a support network and national policies to promote breastfeeding. The negative associations that stood out were: use of artificial nipples, low socioeconomic status, working outside, lack of guidance and adequate information, difficulties related to correct gripping, pain when breastfeeding, consumption of cigarettes and alcoholic beverages and lack of incentive. Thus, it is concluded that it is important to work with negative associations, so that educational and informational techniques and practices are adopted on the factors that negatively interfere in exclusive maternal breastfeeding, in order to improve its prevalence.

**Keywords:** exclusive breastfeeding; nutrition; infant; prenatal.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. MÉTODOS.....	14
3. RESULTADOS.....	16
4. DISCUSSÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS .....	27

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Fluxograma da seleção dos artigos incluídos no estudo.....	15
---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1.</b> Periódicos incluídos na pesquisa integrativa .....	17
<b>QUADRO 2.</b> Desfechos dos estudos selecionados.....	22

## **LISTA DE SIGLAS**

AM - Aleitamento Materno

AME - Aleitamento Materno Exclusivo

ECRC - Ensaio Clínico Randomizado Controlado

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

OMS - Organização Mundial da Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SNN - Sucção Não Nutritiva

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, o aleitamento materno deve ser mantido no mínimo até os dois anos de idade, sendo que até os seis meses deve ser praticado de forma exclusiva e dos seis aos vinte e quatro meses de forma complementar. A partir dos vinte e quatro meses é chamado de amamentação prolongada, que também traz benefícios que vão além dos fatores nutricionais (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno traz benefícios que transcendem as qualidades nutricionais, alcançando ainda aspectos imunológicos e sociais a curto e longo prazo tanto para a mãe quanto para o filho. Sendo assim, este contribui positivamente para o desenvolvimento das potencialidades humanas, especialmente durante os primeiros anos de vida (FERNANDES; HÖFELMANN, 2020).

Porém, cabe ressaltar que amamentar ainda é uma prática complexa em nosso país, devido à ausência de muitas informações acerca de Aleitamento Materno (AM) e estímulos desencadeadores do desmame precoce, vão impactar na prevalência do aleitamento materno exclusivo (SILVA et al, 2019).

Em dez anos a mediana de aleitamento materno exclusivo (AME) aumentou de 1,1 meses para 1,4 meses no ano de 2006. Uma outra pesquisa realizada no Distrito Federal demonstrou um aumento de 1 mês na duração mediano do AME, que foi de 23,4 dias em 1999 para 54,1 dias em 2008. Assim, percebe-se que a prática do aleitamento materno exclusivo está em crescimento, porém de forma bem moderada e ainda longe do preconizado (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

A II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal realizada em 2009 também nos fornece dados em relação a prevalência do AME no Brasil, os quais apresentavam-se em índices de 19,8% aos quatro meses e 8,4% aos seis meses de idade no Nordeste. Já na cidade de Recife, os dados trouxeram índices de 18,6% de prevalência de AME aos quatro meses e 6,1% de prevalência de AME aos seis meses (CAMINHA et al, 2010).

Devido a esses fatores é notório o crescimento de ações e práticas que visam a promoção do aleitamento materno em nosso país, como programas de incentivo

tanto por parte do governo como por parte de empresas privadas e organizações não governamentais.

Este trabalho aborda às práticas de promoção do aleitamento materno relatados na literatura atual, visto que o estado nutricional do lactente está intimamente ligado ao aleitamento materno que proporciona vários benefícios a díade mãe/filho quando praticados de forma exclusiva, complementar e até mesmo prolongada. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi elaborar uma revisão integrativa acerca das iniciativas da promoção do Aleitamento Materno com o tempo de Aleitamento Materno Exclusivo praticado pelas mães, bem como o conhecimento e informações adquiridas ainda no período pré-natal.

## 2. METÓDOS

Adotou-se neste estudo uma revisão integrativa considerado um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para sua elaboração foram adotadas as seguintes etapas: definição dos objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.

Assim, na primeira etapa definiu-se a questão norteadora do trabalho que consistia em: “qual é a relação entre as iniciativas de promoção do aleitamento materno e o tempo de aleitamento materno exclusivo praticado entre as lactantes?”

Na segunda etapa, seguiu-se para a pesquisa, sendo utilizadas as bases de dados “*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*” (MEDLINE), “*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*” (LILACS) e “*Scientific Electronic Library Online*” (SciELO). Utilizou-se os seguintes termos de buscas “aleitamento materno”; “aleitamento materno exclusivo”; “promoção do aleitamento materno”; “estado nutricional do lactente”, “benefícios da amamentação” e “benefício nutricional da amamentação exclusiva”. Foram definidos ainda critérios para a inclusão dos artigos, sendo eles: fidelidade ao tema proposto, artigos publicados em português no período compreendido entre 2010 e 2020, cujos textos completos estivessem disponíveis em PDF.

Foram encontrados 778 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 28 estudos.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos 28 estudos pré-selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Após, visando especificar ainda mais os estudos selecionados, definiu-se os critérios de exclusão “revisão bibliográfica” e “monografia”, sendo assim selecionados 15 artigos para realização de leitura analítica e interpretação de dados. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem integrativa.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando assim ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão

integrativa elaborada na prática profissional, ou seja, impactar positivamente na promoção do aleitamento materno de forma a demonstrar todos os benefícios que podem ser adquiridos utilizando desta prática, que vão muito além dos benefícios nutricionais.

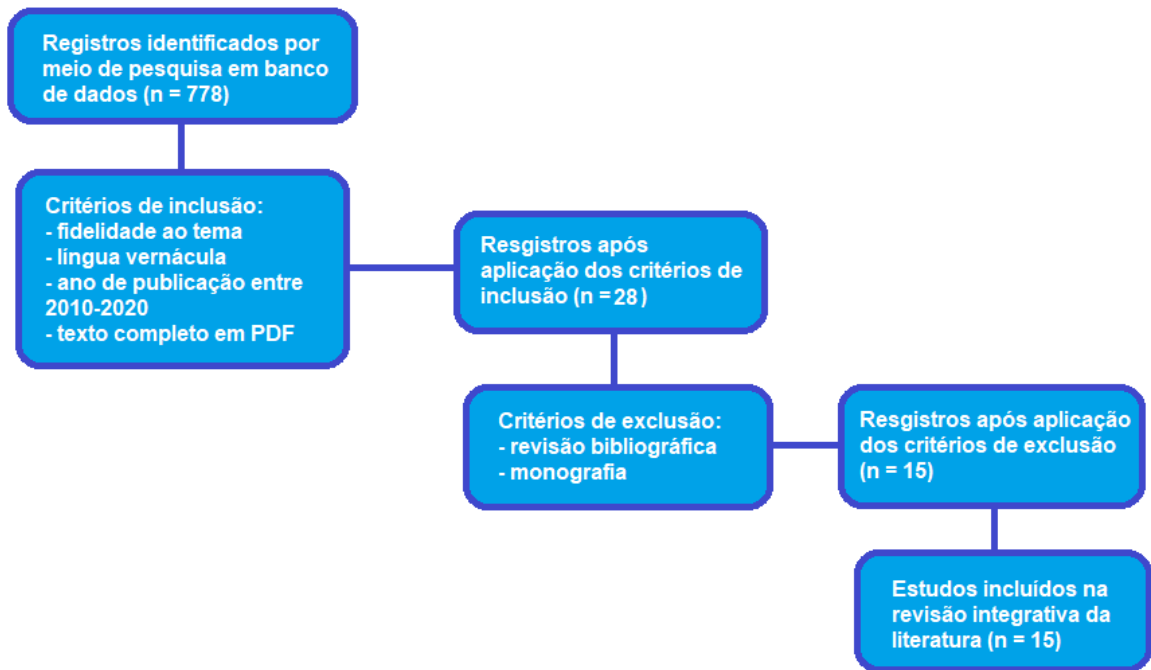


Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos incluídos no estudo

### 3. RESULTADOS

Todos os artigos selecionados foram encontrados na base de dados SciELO (15 estudos) e publicados no ano de 2018 com uma prevalência de 26,67% do total.

Quanto ao delineamento dos estudos selecionados, verificou-se 6 estudos transversais (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018; CAMPAGNOLO et al, 2012; FERNANDES; HOFELANN, 2017; FREITAS et al, 2012; FUJIMORI et al, 2010; GUSMÃO et al, 2013), 1 estudo retrospectivo de coorte (BRASILEIRO et al, 2012), 1 estudo populacional (CAMINHA et al, 2010), 1 estudo transversal retrospectivo (CARREIRO et al, 2018), 1 ensaio clínico randomizado controlado (CHAVES et al, 2019), 1 estudo prospectivo (DADALTO; ROSA, 2017), 1 estudo de intervenção, controlado e randomizado (JAVORSKY et al, 2018), 1 estudo de coorte transversal de base populacional (LOPES et al, 2018), 1 estudo do tipo seccional, inserido em uma coorte prospectiva (MORGADO; WERNECK; HASSELMANN, 2013) e 1 estudo de coorte transversal (VENANCIO et al, 2016). Essa classificação pode ser visualizada no quadro 01.

A maioria dos autores (n = 13) coletaram as informações por meio de questionários ou entrevistas (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018; BRASILEIRO et al, 2012; CAMINHA et al, 2010; CAMPAGNOLO et al, 2012; DADALTO; ROSA, 2017; FERNANDES; HOFELANN, 2017; FREITAS et al, 2012; FUJIMORI et al, 2010; GUSMÃO et al, 2013; JAVORSKY et al, 2018; LOPES et al, 2018; MORGADO; WERNECK; HASSELMANN, 2013; VENANCIO et al, 2016), 1 autor por meio de análise de prontuários (CARREIRO et al, 2018) e 1 por meio de acompanhamento telefônico (CHAVES et al, 2019).

**Quadro 01.** Periódicos incluídos na pesquisa integrativa.

<b>Título do artigo</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo de estudo/população</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b>
Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	SCIELO	Alves, Oliveira e Rito	2018	Ciência & Saúde Coletiva	Transversal	Questionário estruturado e entrevista
A amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras	SCIELO	Brasileiro et al	2012	Rev Saúde Pública	Retrospectivo de coorte	Roteiro estruturado de entrevista
Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco	SCIELO	Caminha et al	2010	Rev Saúde Pública	Populacional	Entrevista
Práticas alimentares no primeiro ano de vida e fatores associados em amostra representativa da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul	SCIELO	Campagnolo et al	2012	Rev. Nutr.	Transversal	Questionário estruturado
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	SCIELO	Carreiro et al	2018	Acta Paul Enferm.	Transversal retrospectivo	Análise de prontuários
Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado	SCIELO	Chaves et al	2019	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Ensaio Clínico Randomizado Controlado (ECRC)	Acompanhamento telefônico utilizando os preceitos da Entrevista Motivacional e da Auto eficácia em Amamentar
Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo	SCIELO	Dadalto e Rosa	2017	Rev Paul Pediatr.	Prospectivo	Roteiros de entrevista semiestruturados

Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação	SCIELO	Fernandes e Hofelann	2017	Ciência & Saúde Coletiva	Transversal	Entrevista direta com gestantes
Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrupção da amamentação em mulheres militares	SCIELO	Freitas et al	2012	Rev Paul Pediatr.	Transversal	Entrevista por meio de questionário validado
Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde	SCIELO	Fujimori et al	2010	Comunicação Saúde Educação	Transversal	Entrevista semiestruturada
Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil	SCIELO	Gusmão et al	2013	Ciência & Saúde Coletiva	Transversal	Questionário estruturado
Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo	SCIELO	Javorsky et al	2018	Rev Esc Enferm USP	Estudo de intervenção, controlado e randomizado	Formulários de investigação
Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida	SCIELO	Lopes et al	2018	Rev Paul Pediatr.	Coorte transversal de base populacional	Entrevistas a domicilio
Rede e apoio social e práticas alimentares de crianças no quarto mês de vida	SCIELO	Morgado, Werneck e Hasselmann	2013	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo do tipo seccional, inserido em uma coorte prospectiva	Recordatório 24 horas
A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços	SCIELO	Venancio et al.	2010	Jornal de Pediatria	Coorte transversal	Questionário

#### 4. DISCUSSÃO

Nesta revisão foi observado que os autores buscaram avaliar a relação entre o AME com diversas variáveis, apontando a prevalência de AME e as associações positivas e negativas, conforme descrito no quadro 2.

A prevalência de AME nos estudos selecionados foi menor que 50% em 8 estudos (BRASILEIRO et al, 2012; CAMINHA et al, 2010; DADALTO; ROSA, 2017; FUJIMORI et al, 2010; GUSMÃO et al, 2013; LOPES et al, 2018; MORGADO; WERNECK; HASSELMANN, 2013; VENANCIO et al, 2010) e maior ou igual a 50% em 5 estudos (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018; CAMPAGNOLO et al, 2012; CARREIRO et al, 2018; FREITAS et al, 2012; JAVORSKY et al, 2018), sendo que 2 estudos (CHAVES et al, 2019; FERNANDES; HOFELANN, 2017) não apontaram a prevalência de AME.

Dentre as associações positivas que mais se destacaram foram: incentivo e informações referentes a amamentação, maior idade e escolaridade materna, possuir experiência prévia, ter uma rede de apoio e políticas nacionais de promoção ao aleitamento materno. Já as associações negativas foram: uso de bicos artificiais, baixa condição socioeconômica, trabalhar fora, falta de orientação e informações adequadas, dificuldades relacionadas a pega correta, dor ao amamentar, consumo de cigarro e bebidas alcoólicas e falta de incentivo.

Segundo Alves, Oliveira e Rito (2018) as orientações recebidas na Unidade Básica de Saúde sobre a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de idade associaram-se positivamente a prevalência da AME entre as mães que participaram de seu estudo. Porém, fatores como: renda materna inferior a um salário mínimo; experiência prévia de amamentar o último filho por menos de seis meses; não viver com companheiro; não ter tido alta hospitalar em AME; consumo de bebida alcoólica; ter sido orientada sobre ordenha das mamas com uso de bomba; uso de chupeta pelo bebê e sua idade crescente em meses, associaram-se negativamente a prevalência de AME, fazendo que esta diminuísse.

De acordo com Brasileiro et al (2012) os grupos de incentivo a amamentação influenciam de forma positiva na prevalência de AME, enquanto que o uso de bicos artificiais acaba por influenciar negativamente nesta prevalência.

Caminha et al (2010) citaram apenas os fatores que influenciam positivamente na prevalência de AME, como: uma maior idade e escolaridade materna, residir na região metropolitana e a criança ser do sexo feminino.

Campagnolo et al (2012) destacam que os programas de incentivo à amamentação e à alimentação saudável auxiliam de forma positiva na prevalência de AME entre as mães participantes. Já o uso de chupeta e o fato de a mãe ser primípara e trabalhar fora de casa se associam negativamente a prevalência de AME.

Maior escolaridade; situação conjugal estável; experiência prévia com AM e contato precoce pele a pele foram os fatores citados por Carreiro et al (2018) como positivos à prevalência de AME em seu estudo. Em contrapartida, as dificuldades relacionadas à percepção quanto à produção do leite e a dificuldade na mamada em si, como o posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o AM, prensão, sucção e deglutição incorretas da criança na mamada, associaram-se negativamente a prevalência de AME.

Chaves et al (2019) realizaram um estudo experimental e demonstrou que a intervenção educativa telefônica auxiliou na auto eficácia do aleitamento materno, mostrando-se como algo positivo, porém não foi capaz de influenciar na exclusividade do aleitamento materno.

Segundo Dadalto e Rosa (2017), conhecer os benefícios do AME tanto para a mãe quanto para o bebê influenciou positivamente em sua prevalência. Porém, a falta de conhecimento e informações sobre estimulação e importância da sucção não nutritiva mostrou-se como um fator negativo determinante para a diminuição da prevalência de AME.

Conforme relatado por Fernandes e Hofelann (2017), a experiência prévia em amamentação prolongada influenciou positivamente na prevalência de AME entre as mães entrevistadas. Já os fatores que influenciaram negativamente na prevalência de AME foram: não ter companheiro, exercer trabalho remunerado e ser fumante.

Para Freitas et al (2012), o fato de a mãe já ter tido filhos antes influencia de forma positiva na prevalência de AME, ou seja, ter experiência prévia é um fator positivo para a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade. Porém, fatores como o estado civil da mãe (casada), a falta de informação sobre a importância da amamentação fornecida no pré-natal e a utilização do leite não humano são fatores que se associam negativamente à prevalência de AME.

De acordo com Fujimori et al (2010), a habilidade dos profissionais de saúde em promover o aleitamento materno, bem como as políticas governamentais adequadas, o apoio e a participação de toda a sociedade nesta causa são fatores extremamente importantes para aumentar a prevalência de AME. Em contrapartida, problemas como: traumas mamilares, má pega da mama, crença de “leite fraco” ou insuficiente, depressão, falta de experiência anterior, trabalhar fora e influência de pessoas próximas influenciam de forma negativa nesta prevalência.

Gusmão et al (2013) também citaram fatores positivos relacionados à prevalência de AME em seu estudo, como: um maior nível de escolaridade e ter filhos vivos de gestações anteriores.

No estudo de Javorsky et al (2018), a intervenção educativa com o álbum seriado “Eu posso amamentar meu filho”, elaborado com base no conceito da auto eficácia para amamentar mostrou-se eficiente para o aumento da prevalência de AME entre as mães participantes do estudo. Os autores citam as crenças negativas em relação a amamentação como uma associação negativa em relação a prevalência de AME.

Na avaliação de Lopes et al (2018), as práticas alimentares inadequadas foram observadas como fatores negativos em relação à prevalência de AME na população estudada. Os autores não citaram associações positivas em relação a AME.

Segundo Morgado, Werneck e Hasselmann (2013), a idade materna é um fator que se associa positivamente a prevalência de AME, na medida que esta aumenta. Porém, as mães que apresentam um menor número de parentes com quem contar e com baixo apoio social, baixa escolaridade, más condições ambientais e de moradia, que trabalham fora e tiveram parto cesáreo, geralmente possuem dificuldades em amamentar exclusivamente até os 6 meses, diminuindo assim a prevalência de AME.

Para Venancio et al (2010), as mudanças no perfil socioeconômico da população e a evolução da política nacional de AM têm contribuído positivamente para o aumento da prevalência de AME na população brasileira.

**Quadro 02.** Desfechos dos estudos selecionados.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Prevalência do AME</b>	<b>Associação positiva</b>	<b>Associação negativa</b>
Alves, Oliveira e Rito	2018	Analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação na atenção básica à saúde e o aleitamento materno exclusivo	50 %	Orientação sobre a importância da amamentação exclusiva por 6 meses	Renda materna inferior a um salário mínimo; experiência prévia de amamentar o último filho por menos de seis meses; não viver com companheiro; não ter tido alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo; consumo de bebida alcoólica; ter sido orientada sobre ordenha das mamas com uso de bomba; uso de chupeta pelo bebê e sua idade crescente em meses
Brasileiro et al	2012	Analisar a relação entre os benefícios trabalhistas e os fatores associados à manutenção dos índices de amamentação entre mães trabalhadoras	43%	Grupo de incentivo a amamentação	Uso de bicos artificiais
Caminha et. al.	2010	Analisar as tendências temporais de duração do aleitamento materno exclusivo e os fatores de proteção.	8,5%	Idade e escolaridade materna, residir na região metropolitana e a criança ser do sexo feminino	-----
Campagnolo et al	2012	Investigar a adequação das práticas alimentares no primeiro ano de vida e seus fatores associados na cidade de Porto Alegre (RS).	68,5%	Programas de incentivo à amamentação e à alimentação saudável	Uso de chupeta, mães primíparas e que trabalham fora de casa
Carreiro et al	2018	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um	72,6%	Maior escolaridade, situação conjugal estável; experiência	Dificuldades relacionadas à percepção quanto à produção do leite e dificuldade na mamada em si, como o posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o AM, preensão, sucção e deglutição incorretas da criança na mamada

		ambulatório especializado em amamentação.		prévia com aleitamento materno e contato precoce pele a pele.	
Chaves et al	2019	Avaliar o efeito de uma intervenção telefônica na auto eficácia de puérperas na duração e exclusividade da amamentação.	----	Intervenção educativa telefônica auxiliou na auto eficácia do AM	Intervenção educativa não influenciou na exclusividade do AM
Dadalto e Rosa	2017	Avaliar conhecimentos e expectativas de mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT) internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) sobre aleitamento materno (AM) e uso de chupeta; e analisar sua vivência ao lidar com a necessidade de sucção nos primeiros meses.	25%	Benefícios para a mãe e o bebê	Sucção Não Nutritiva (SNN)
Fernandes e Höfelann	2017	Estimar a prevalência de intenção de amamentar (IA) por tempo insuficiente (inferior a 6 meses) ou prolongado (24 meses ou mais) e investigar sua associação com variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais relacionadas à saúde, antecedentes obstétricos e experiência prévia com amamentação entre gestantes.	----	Experiência prévia em amamentação prolongada.	Não ter companheiro, exercer trabalho remunerado e ser fumante.

Freitas et al	2012	Avaliar a situação do aleitamento materno e os fatores associados à interrupção da amamentação entre mulheres militares da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.	94%	Mães com dois filhos prévios.	Estado civil da mãe (casada), informação sobre a importância da amamentação no pré-natal e utilização do leite não humano.
Fujimori et al	2010	Conhecer os aspectos que envolvem o período de estabelecimento e manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), na perspectiva de um grupo de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde.	41,6%	Habilidade dos profissionais de saúde em promover o aleitamento materno, políticas governamentais adequadas e apoio e participação de toda a sociedade.	Traumas mamilares, má pega da mama, crença de “leite fraco” ou insuficiente, depressão, falta de experiência anterior, trabalhar fora e influência de pessoas próximas.
Gusmão et al	2013	Verificar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo (AME) em mães adolescentes de 14 a 16 anos cujos bebês de até seis meses nasceram em Porto Alegre (RS), no ano de 2009.	37,8%	Maior escolaridade e filhos vivos de gestações anteriores.	-----
Javorsky et al	2018	Avaliar os efeitos da utilização, no pré-natal, de um álbum seriado na autoeficácia materna para amamentar e a repercussão desta intervenção educativa	78,6%	Intervenção educativa com o álbum seriado “Eu posso amamentar meu filho”, elaborado	Crenças negativas em relação a amamentação

		no aleitamento materno exclusivo nos primeiros 2 meses de vida da criança.		com base no conceito da autoeficácia para amamentar	
Lopes et al	2018	Avaliar a frequência do aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar em crianças de zero a 24 meses.	4%	-----	Práticas alimentares inadequadas
Morgado, Werneck e Hasselmann	2013	Investigar a associação entre rede e apoio social e as práticas alimentares de lactentes no quarto mês de vida.	16%	Maior idade materna	Mães com menor número de parentes com quem contar e com baixo apoio social, baixa escolaridade, más condições ambientais e de moradia, que trabalham fora e parto cesáreo.
Venancio et al	2010	Apresentar os indicadores de aleitamento materno (AM), obtidos na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, bem como analisar sua evolução no período de 1999 a 2008.	41%	Mudanças no perfil socioeconômico da população e a evolução da política nacional de AM	-----

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos por meio da revisão da literatura pode-se observar que as técnicas adotadas para a promoção do AM exclusivo nos estudos analisados melhoram significativamente a prevalência de AME, porém, na prática, não foram suficientes para aumentar o índice de AME, cuja prevalência foi menor que 50% na maioria dos estudos.

Sendo assim, destacam-se as associações negativas à prevalência de AME como algo que ainda prevalece em nossa sociedade, como o uso de bicos artificiais, falta de rede de apoio, situação financeira precária e mães que precisam trabalhar fora.

Esses dados nos permitem concluir que é importante trabalhar as associações negativas, de forma que se adotem técnicas e práticas educativas e informativas sobre os fatores que interferem negativamente na amamentação materna exclusiva, a fim de melhorar a prevalência do AME em nossa sociedade.

O bom estado nutricional do lactente depende muito de uma amamentação eficiente, sendo extremamente necessário durante o pré-natal e pós-natal incentivar a amamentação materna e a sua prevalência exclusiva por 6 meses e complementar por no mínimo 2 anos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.23, n.4, p.1077-1088. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

BRASILEIRO, A. A.; AMBROSANO, G. M. B.; MARBA, S. T. M.; POSSOBON, R. F. A amamentação entre filhos de mulheres trabalhadoras. **Rev Saúde Pública**. v.46, n.4, p.642-48. 2012.

CAMINHA, M. F. C.; BATISTA FILHO, M.; SERVA, V.B.; ARRUDA, I. K. G.; FIGUEIROA, J. N.; LIRA, P. I. C. Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. **Rev Saúde Pública**. v. 44, n. 2, p.240-8. 2010.

CAMPAGNOLO, P. D. B.; LOUZADA, M. L. C.; SILVEIRA, E. L.; VITOLO, M. R. Práticas alimentares no primeiro ano de vida e fatores associados em amostra representativa da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Rev. Nutr. Campinas**. v. 25, n. 4, p. 431-439, jul./ago., 2012.

CARREIRO, J. A.; FRANCISCO, A. A.; ABRÃO, A. C. F. V.; MARCACINE, K. O.; ABUCHAIM, E. S. V.; COCA, K. P. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm**. v. 31, n. 4, p.430-8. 2018.

CHAVES, A. F. L.; XIMENES, L. B.; RODRIGUES, D. P.; VASCONCELOS, C. T. M.; MONTEIRO, J. C. S.; ORIÁ, M. O. B. Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 27, p.e3140. 2019.

DADALTO, E. C. V.; ROSA, E. M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Rev Paul Pediatr**. v. 35, n. 4, p. 399-406. 2017.

FERNANDES, R. C; HÖFELMANN, D. A. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.25, n.3, p.1061-1072. 2020.

FREITAS, T. C. S. B.; SILVA, S. C.; CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A. Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrupção da amamentação em mulheres militares. **Rev Paul Pediatr**. v. 30, n. 4, p. 493-8. 2012.

FUJIMORI, E.; NAKAMURA, E.; GOMES, M. M.; JESUS, L. A.; REZENDE, M. A. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Interface - Comunic., Saude, Educ**. v.14, n.33, p.315-27, abr./jun. 2010.

GUSMÃO, A. M.; BÉRIA, J. U.; GIGANTE, L. P.; LEAL, A. F.; SCHERMANN, L. B. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 18, n. 11, p. 3357-3368. 2013.

JAVORSKI, M.; RODRIGUES, A. J.; DODT, R. C. M.; ALMEIDA, P. C.; LEAL, L. P.; XIMENES, L. B. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev Esc Enferm USP**. v. 52, p. e03329. 2018.

LOPES, W. C.; MARQUES, F. K. S.; OLIVEIRA, C. F.; RODRIGUES, J. A.; SILVEIRA, M. F.; CALDEIRA, A. P.; PINHO, L. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatr**. v. 36, n. 2, p.164-170. 2018.

MORGADO, C. M. C.; WERNECK, G. L.; HASSELMANN, M. H. Rede e apoio social e práticas alimentares de crianças no quarto mês de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 18, n. 2, p. 367-376. 2013.

VENANCIO, S. I.; ESCUDER, M. M. L.; SALDIVA, S. R. D. M.; GIUGLIANE, E. R. J. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **Jornal de Pediatria**. v. 86, n. 4. 2010.